

## **- CAPÍTULO I – Contextualização do estudo**

---

### **1. Apresentação da Prática de Ensino Supervisionada**

A PES, parte integrante do respetivo curso de mestrado, corresponde à unidade curricular, de âmbito anual, que tem por objetivo desenvolver profissionalmente os estudantes e o seu desempenho como futuros educadores.

Neste sentido, perspetiva-se uma atitude crítica e reflexiva em relação aos diferentes âmbitos que compõem a PES, visando: *a)* Assumir a prática pedagógica como espaço de construção de conhecimento e desenvolvimento de competências; *b)* Desenvolver procedimentos de questionamento, de autorreflexão e autoavaliação facilitadores do desenvolvimento do seu perfil profissional e do crescimento da autonomia pessoal e profissional; *c)* Desenvolver competências no conhecimento da instituição escolar e da respetiva comunidade educativa envolvente; *d)* Empenhar-se no seu próprio desenvolvimento profissional, investindo na construção partilhada e continuada do conhecimento (saber-fazer, saber-estar, saber-ser); e *e)* Habilitar para o exercício da atividade profissional do educador de infância.

### **2. Contexto do estudo**

A PES foi um momento ansiosamente esperado no decorrer do meu percurso académico. Neste momento, debruço a minha atenção sobre os momentos decisivos na escolha da temática do meu estudo, do porquê dessa opção e das demais expectativas que detenho.

A sala onde realizei a PES, além de ser uma sala com crianças de idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, está incluída numa instituição que se identifica pelo olhar cuidado sobre as artes, uma marca que (de)marca um conjunto de características, de modos de agir e de pensar, e de histórias tão próprias, que são pertença única e exclusiva dessa instituição. O facto de estar no seio de uma instituição que prima pela singularidade foi o mote que despertou, em mim, um interesse pela temática da identidade. Sem descurar o meu manifesto gosto pessoal por esta temática, também a instituição teve aqui um papel decisivo nesta escolha, mas desde cedo o meu interesse por questões relacionadas com a identidade foi promissor. Assim, decidi debruçar as minhas intenções num estudo sobre a identidade da criança, procurando conhecer o papel da educação pré-escolar nessa construção.

Conjugando a questão da identidade pessoal na criança com o nível de ensino em que estava a desenvolver a PES, foi por um lado quase natural o meu interesse e, por outro lado, pela profundidade subjacente, muito refletida a minha intenção em estudar esta temática.

Se a educação pré-escolar é a base da educação, então será nela que devem estar confiados os propósitos e os instrumentos, que serão promotores da construção da identidade na criança? Esta foi a tarefa a que me propus: conhecer de que forma é que a educação pré-escolar contribui para a construção da identidade na criança.

A fim de compreender as principais questões que lhes estão subjacentes procurei conhecer as conceções das educadoras sobre a temática da identidade, evidenciando a eventual importância que atribuem ao seu papel de promotoras no desenvolvimento da personalidade e do comportamento social na criança, bem como conhecer a intencionalidade educativa subjacente à sua prática pedagógica, no que a estes objetivos concerne. Questionei-me, também, sobre a direção que daria a este estudo. Em lugar de olhar com mais atenção a génese da construção da identidade na criança em idade pré-escolar, preferi colocar o educador de infância no topo da minha investigação. Porquê? Embora saiba que a educação pré-escolar não se cinge ao educador de infância e que a diversidade e a riqueza das contribuições de serviços, instituições e relações desempenham um papel determinante na qualidade da educação pré-escolar, é a intencionalidade da intervenção profissional do educador, o elemento mais próximo da criança, que vai conduzir o processo educativo a desenvolver. Assim, e por forma a encontrar respostas para este estudo, apostei em leituras, procurando sintetizar a informação encontrada, um veículo para o quadro de referência conceptual.

Os referenciais teóricos que sustentam a minha investigação são de autores como Freud, através dos contributos da teoria psicanalítica; Erikson, nomeadamente através do seu modelo teórico que caracteriza o desenvolvimento psicossocial nas diversas etapas da vida; Loevinger, com a teoria do desenvolvimento do ego e da identidade; Bowlby, através dos seus contributos na teoria da vinculação. Incluem-se nos referenciais também Bandura, que relaciona a identidade e a aprendizagem social, bem como Bronfenbrenner, cuja perspectiva ecológica do desenvolvimento humano fornece uma perspectiva mais integrada dessa construção da identidade pessoal.

A pertinência na escolha das referências acima citadas centra-se na riqueza dos seus contributos no sentido de chegar a uma melhor compreensão da criança, das suas relações e do processo de desenvolvimento do ser humano.

### **3. O meio envolvente**

Os conhecimentos relativos ao meio social envolvente, a própria inserção geográfica e a localidade de onde são oriundas as crianças que frequentam determinado estabelecimento educativo, são aspetos que, embora de forma indireta, influenciam na educação das crianças (Ministério da Educação, 1997). Deste modo, o conhecimento geográfico constitui-se como um dado importante para contextualizar e compreender melhor a instituição, a sua dinâmica e a representatividade que assume para a comunidade envolvente.

Neste sentido, considero importante começar por caracterizar deste ponto de vista o jardim de infância em que desenvolvi a minha PES. Este localiza-se na região Sul de Portugal, na periferia da principal cidade do litoral algarvio – Faro -, numa zona em que predominam bairros sociais e casas constituídas por cooperativas habitacionais. Salienta-se que esta zona apresenta uma forte densidade populacional, com uma população infantil numerosa, sendo a localização do jardim de infância referido favorável ao seu público – alvo.

A cidade de Faro, capital de distrito, é marcada pela diversidade de serviços de que dispõe, nomeadamente no campo educacional, tais como a Biblioteca Municipal, o Museu Municipal, o Museu Etnográfico Regional, numerosos jardins de infância da rede pública e privados e ainda escolas que se estendem do primeiro ciclo do ensino básico até ao ensino universitário. Nesta cidade, a população pode ainda tirar partido das praias, da Ria Formosa, desfrutar de ciclovias, zonas pedonais, bem como de um aeroporto internacional, o que confere à cidade uma valência, vincadamente, cosmopolita.

No meio envolvente ao jardim de infância, em cuja caracterização nos focamos, existem alguns serviços igualmente importantes para a comunidade, como um lar de idosos, creches e jardins de infância. Encontram-se também nesta zona lojas, cabeleireiros, pastelarias, supermercados e acesso ao multibanco.

A localização do jardim de infância tem, por outro lado, um acesso privilegiado à rede de estradas, que serve a região algarvia, o que em muito beneficia a acessibilidade e mobilidade das pessoas, de bens e serviços.

### **4. Caracterização geral da instituição**

O jardim de infância onde realizei a minha PES iniciou a sua atividade em Setembro de 1991. É um estabelecimento de educação pré-escolar e de apoio às famílias, que se

destina a receber crianças dos três aos seis anos de idade. Foi fundado por uma Cooperativa, com o objetivo principal de conceber apoio aos filhos dos seus colaboradores.

Posteriormente, o jardim de infância passou a integrar uma Fundação, instituição vocacionada para a assistência social e educativa de crianças e idosos, bem como para a promoção do desenvolvimento cultural e social da comunidade em que se insere. A instituição privilegiou uma filosofia de educação pela arte, com base na pedagogia de projeto, por acreditar nos seus potenciais ao nível do desenvolvimento de potencialidades, conhecimentos e competências nas crianças.

O trabalho desenvolvido nesta instituição exige grande colaboração em equipa, através de momentos de reflexão e avaliação constantes, de forma a proporcionar às crianças aprendizagens significativas, dinâmicas e criativas, tendo como linhas orientadoras essenciais a promoção do desenvolvimento progressivo da criação pessoal, com base nas interações positivas entre todos.

O trabalho em equipa é um aspeto que a instituição valoriza, contando em muito com o esforço e com a dedicação das educadoras que planificam e adequam as atividades e situações potenciadoras de aprendizagens significativas com base em diversas circunstâncias fundamentais: a primeira relaciona-se com o facto de serem as educadoras as pessoas que melhor conhecem e que melhor sabem como dirigir-se ao seu grupo; a segunda com o facto das atividades implementadas conduzirem ao estabelecimento de relações de afeto entre as próprias crianças e entre as crianças e a educadora.

Uma vez que qualquer instituição é feita por todos aqueles que lá desempenham funções, o jardim de infância conta com a colaboração de três educadoras, distribuídas pelas salas dos 3, 4, e 5 anos, com seis auxiliares, estando duas em cada sala, dispoendo ainda de uma cozinheira, de uma ajudante de cozinha, de uma empregada de limpeza e de um motorista.

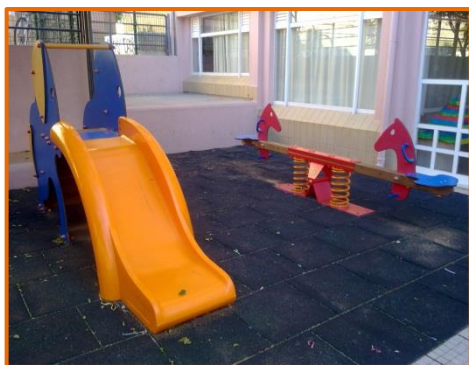
### **5. Caracterização do espaço do jardim de infância**

O jardim de infância é composto por dois espaços ou áreas: interior e exterior. O espaço interior é constituído por uma área comum, composta por uma área de acesso ou átrio de acolhimento, um átrio de serviço, instalações sanitárias, sendo estas últimas destinadas à utilização por parte dos adultos. Faz igualmente parte a área de direção, serviços administrativos e pessoal, composta por um gabinete de trabalho e vestiários.

Outra das áreas pertencentes à instituição, a área dos serviços, é constituída pela cozinha, bem como por uma zona de arrumação.

Existem três salas de atividades: uma sala com crianças de 3 anos, uma sala com crianças de 4 anos e uma sala com crianças de 5 anos, dimensionadas para receber cerca de vinte crianças dos três aos seis anos, tendo todas elas uma boa luminosidade devido à presença de portas e janelas envidraçadas. É de realçar a existência de instalações sanitárias destinadas à utilização das crianças, as quais incluem sanitas, lavatórios e chuveiro dimensionados tendo em conta a faixa etária dos seus utilizadores. Existe, também, um ginásio, que é um espaço polivalente, e uma sala de refeições.

No que concerne ao espaço exterior – o predileto das crianças – que é um prolongamento do espaço interior onde as



**Figura 2 -**  
Escorrega e estrutura de molas

situações de **Figura 1** – Espaço exterior aprendizagem têm lugar ao ar livre, destaca-se a presença de um recinto com gradeamento, onde há lugar para boas zonas de sombra, com árvores, um parque com equipamento fixo (um escorrega, uma estrutura de molas, uma estrutura de cordas e uma casinha), um jardim e uma horta pedagógica. Conta ainda com a presença de espaços com terra e árvores, que proporcionam uma diversidade de brincadeiras

livres às crianças em contacto com a natureza. É no espaço exterior que as crianças têm a possibilidade de experienciar uma diversidade de oportunidades educativas, recriando com outros materiais outras atividades num espaço mais amplo. (Ministério da Educação, 1997).

## 6. Fundamentação das opções educativas

As opções educativas que sustentam a instituição onde realizei a minha PES encontram-se descritas no Projeto Educativo (PE) da instituição, documento identitário que visa apoiar a equipa, bem como a comunidade educativa na resposta às seguintes questões – chave: Quem somos? Onde estamos? O que fazemos e onde nos fundamentamos? Através da resposta a estas questões, as explicitações serão o reflexo

das intenções educativas da instituição, dando a conhecer os objetivos e estratégias previamente definidos, de forma a proporcionarem situações de aprendizagem significativas nas crianças.

Assim, para melhor conhecimento dos princípios orientadores do meu local de estágio enuncio, de forma sucinta, os objetivos pedagógicos pelos quais a instituição rege o seu trabalho pedagógico:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, favorecendo a sua consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades;
- Estimular o desenvolvimento global da criança, pela inclusão de aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança um ambiente estimulador e seguro;
- Proceder à verificação de dificuldades no desenvolvimento e, caso se verifique, promover uma orientação adequada;
- Estabelecer relações de colaboração entre as famílias e a comunidade.

Esta instituição privilegia a adoção de uma metodologia de trabalho de projeto e focaliza de um modo particular a educação pela arte, procurando levar a criança a fazer aprendizagens e a desenvolver competências em congruência com estas intencionalidades. Assim, a instituição aposta no desenvolvimento de projetos, tais como: o da motricidade, da expressão dramática, da dança educativa, da expressão musical, da expressão plástica, dos artistas, das histórias, das pesquisas, da cooperativa e o ambiental.

Um dos principais objetivos das opções tomadas é implicar a criança na construção do seu saber – ser. Neste sentido, a gestão do ambiente educativo é articulada com eventuais alterações ao nível da organização do grupo, por exemplo, privilegiando uma aprendizagem individualizada ou em pequenos grupos, num ambiente estimulante, ativo e centrado no desenvolvimento da criança.

Neste género de metodologia o educador desempenha um papel determinante, facilitador e orientador, devendo evitar atitudes avaliadoras e críticas. É comum, desta

forma, promoverem-se momentos de reflexão com o grupo, repensando as situações e atividades ocorridas, para que esse momento seja vivido não só pelo educador, mas sim em grupo e pelo grupo.

É ainda de salientar o potencial que este tipo de abordagem representa para a criança, auxiliando-a a responsabilizar-se pela sua própria aprendizagem, a controlar o seu processo de aprendizagem e ajudando-a na definição da autonomia, da comunicação e das capacidades de autoavaliação. No entanto, para tornar tudo isto possível, o educador tem de desempenhar um papel fulcral na observação do grupo e de cada criança em particular, adequando a sua prática educativa às particularidades da sua realidade.

Relativamente aos objetivos de trabalho esperados, o trabalho a ser desenvolvido na sala dos 4 anos assenta, claramente, nos objetivos que estão previstos relativamente à educação pré-escolar, explicitados no documento *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)* (Ministério da Educação, 1997). Deste modo, e subjugando à Área de Formação Pessoal e Social, pretendia-se promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, num ambiente relacional e saudável, de forma a possibilitar a inserção da criança em grupos sociais diversos, estimulando, deste também, o desenvolvimento global da criança.

No que respeita à Área de Expressão e Comunicação, tencionava-se, no domínio da matemática, proporcionar experiências diversificadas que contribuam para desenvolver relações de classificação, seriação e ordem; estabelecer relações de conservação e quantidade e, assim, desenvolver o raciocínio lógico, através da resolução de problemas simples.

Tencionava-se, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas, ao possibilitar à criança o contacto com diferentes situações de comunicação, alargando o vocabulário.

O domínio da Expressão Motora não poderia ser descurado. Neste domínio pretendia-se explorar as possibilidades e limitações do corpo, desenvolver a noção de lateralidade, a motricidade global e fina e a coordenação visual motora.

No que respeita ao domínio da Expressão Dramática, tencionava-se desenvolver trabalhos a partir de fantoches, máscaras e sombras; explorar o jogo simbólico, o jogo de mímica, os jogos de imitação e os tradicionais, bem como possibilitar a exploração de jogos de integração com a criança e o meio.

Relativamente ao domínio da Expressão Plástica, pretendia-se trabalhar o desenho a lápis de cera, a lápis de cor, com canetas de feltro de ponta fina e grossa; apostar nas potencialidades da plasticina, do barro, da digitinta e da massa de cores. É também objetivo ver, observar e recriar obras de arte.

No domínio da Expressão Musical tencionava-se cantar sob várias formas: a chorar, a rir, alto e baixo; manusear instrumentos musicais; explorar o ambiente sonoro (interior e exterior); explorar partituras musicais; assim como explorar as danças de roda, danças de linha e danças rítmicas.

Relativamente à Área do Conhecimento do Mundo, tencionava-se despertar a curiosidade, o desejo de saber e compreender; valorizar e respeitar o ambiente; bem como promover experiências de germinação de sementes e crescimento de plantas;

No que concerne à previsão dos procedimentos de avaliação, a educadora utilizava como técnicas as escalas de avaliação, os registos e os diários de grupo. Por sua vez, a comunicação dos resultados e a divulgação da informação produzida são feitos com recurso a um jornal trimestral onde é feita a descrição das atividades desenvolvidas na instituição, bem como nas reuniões de pais.

## **7. Caracterização do ambiente educativo na sala dos 4 anos**

Uma vez que realizei a minha prática pedagógica na sala dos 4 anos, considerei importante debruçar-me sobre aspetos relacionados com a organização do próprio grupo, do espaço e materiais, bem como do tempo e da rotina, de adultos e crianças.

### **7.1. Caracterização do grupo de crianças**

«Na educação pré-escolar o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de relação entre os adultos e crianças e entre crianças que constitui a base do processo educativo» (Ministério da Educação, 1997, p. 34).

O grupo pertencente à sala dos 4 anos é um grupo heterogéneo que era inicialmente constituído por 24 crianças: 14 do género masculino e 10 do género feminino. Já o ano letivo decorria, quando o grupo foi enriquecido com a presença de mais uma criança do sexo feminino, ficando assim composto por 14 crianças do género masculino e 11 do género feminino. Atendendo a que a criança integrou o grupo tardiamente, não foi



possível obter as demais informações que possibilitassem uma caracterização mais completa. Assim, aspetos relacionados com a caracterização do grupo, tendo em consideração a residência e a profissão dos pais foram feitos de acordo com a informação disponibilizada.

Relativamente à caracterização do grupo, atendendo à faixa etária, sabe-se que das 25 crianças, 20 destas apresentam 4 anos, 3 crianças apresentam 5 anos e 2 crianças apresentam 3 anos, retirando-se, assim, que a maioria das crianças apresenta 4 anos (dados referente a fevereiro de 2012).

No que respeita à profissão dos pais, destaca-se presença de um maior número de pais a desempenhar funções no setor educativo, evidenciando-se educadores de infância, professores e técnicos de Atividades de Tempos Livres (AT.L.).

O grupo é, na sua maioria, oriundo de meio socioeconómico médio/alto, se se tiver em conta as habilitações académicas dos pais, informação obtida pela consulta do Projeto Curricular de Grupo, onde se encontram discriminados estes dados.

A maior parte das crianças vive com ambos os pais e tem irmãos, salientando-se que 12 das crianças apresenta 1 irmão, 3 destas têm 2 irmãos e apenas 1 criança apresenta 3 irmãos.

Das 25 famílias, 21, reside em Faro, destacando-se a residência de 3 destas na cidade de Olhão.

Todas as crianças do grupo frequentaram a creche nesta mesma instituição e, desde o início, foram acompanhadas pelas mesmas auxiliares que permanecerão até ao fim do seu percurso pré-escolar. A presença das auxiliares desde o início da inserção na instituição é tida como uma opção facilitadora, uma vez que ajuda a simplificar a transição da criança aos elementos desconhecidos da nova realidade, bem como proporciona uma tranquilidade e segurança acrescida às famílias.

Atendendo à idade predominante do grupo, 4 anos, e embora estas crianças ainda necessitem da ajuda e da colaboração do adulto para a satisfação das suas necessidades básicas e das rotinas e atividades diárias, estimula-se a concretização das diversas atividades em que são envolvidas.

Sabendo que a valência da creche e de jardim de infância trabalham em conjunto e, como tal, trabalham segundo a mesma filosofia e metodologia, atendendo que quase todas as crianças frequentaram a creche nesta mesma instituição, estas já se encontravam familiarizadas com algum tipo de atividades relacionadas com as que eram

agora realizadas, tais como a dança, a expressão motora, a expressão musical e a expressão dramática.

São preferidas pelo grupo as atividades de expressão motora, sobretudo aquelas que se centram na manipulação de diferentes materiais, no percorrer de circuitos e de diferentes estações. Merecem especial atenção os momentos de planificação de todas estas atividades, pois além dos dias destinados à sua implementação, é sempre guardado algum tempo durante o dia para a sua exploração, quer no espaço exterior, quer no ginásio ou espaço polivalente.

O grupo é bastante comunicativo e participativo, fazendo, frequentemente, relatos sobre aspetos centrados na sua família, nos seus interesses e em eventos em que tenham participado. Além da facilidade em comunicar, o grupo distingue-se pela sua energia e atividade, mesmo quando as tarefas não envolvem muito movimento, como é o caso das atividades de recorte e a colagem. Atendendo às suas características, o grupo exige um leque de atividades desafiadoras, com momentos de exploração, de forma a manter-se motivado.

## **7.2. Organização dos espaços e dos materiais**

Como refere Zabalza (1998b) o termo «espaço» refere-se ao espaço físico: aos locais destinados à realização de atividades, caracterizados pela presença de objetos, de materiais didáticos, de mobiliário, assim como a sua decoração.

A sala de atividades oferece um clima acolhedor, com espaços amplos de forma a possibilitar as suas formas de movimento, atividades criadoras, não só a aquisição de conhecimento, como também a autonomia e a segurança.

Assim, são três os elementos que podem condicionar a organização do espaço: os elementos estruturais, caracterizados como elementos permanentes da estrutura, pelos quais se deve cingir o modo de organização das atividades; o mobiliário, uma vez que pode condicionar a organização do espaço em termos de quantidade e de tipo de mobiliário; e o tipo de materiais, atendendo à variedade, à segurança e à sua organização (Zabalza, 1998b). O mesmo autor refere, ainda, que, para se obter uma boa organização da sala, de forma a favorecer a criação de um ambiente de aprendizagem estimulante e rico, devem ter-se em consideração determinados critérios, tais como: a estruturação das áreas; a sua clara delimitação; a sua flexibilidade, de forma a favorecer a autonomia das crianças; a sua segurança, diversidade, polivalência e pluralidade; bem como um apelo à sensibilidade estética.

Por esta razão, e conforme se encontra descrito no Projeto Curricular de Grupo (PCG), a organização da sala dos 4 anos, onde realizei a minha PES, tem em consideração as dimensões da sala e a idade das crianças e, por conseguinte, a escolha e a disposição dos móveis, o tipo de jogos, o tipo e a variedade dos materiais.

A sala dos 4 anos possibilita o desenvolvimento rico de atividades e a exploração diversificada de materiais, tendo em ponderação as características dos espaços ou áreas:

- **Espaço das reuniões e das histórias** é um espaço equipado com tapetes e almofadas, um armário – biblioteca onde podem ser encontrados livros de temas diversificados. Este espaço é utilizado em

algumas sessões de expressão musical, no estabelecimento de conversas para contar histórias e cantar;

- **Espaço da casinha** é constituído por mesas, bancos, pratos, talheres, fogão e bancada, uma arca com roupa, sapatos, malas e lenços que proporcionam às crianças desta faixa etária brincadeiras de jogo simbólico. Este espaço é utilizado, de forma equilibrada, pelo género masculino e feminino, primordialmente no início da manhã, em brincadeiras livres;

- **Espaço das pinturas e do lavatório**, onde se encontra o cavalete e as tintas. Geralmente é utilizado no período da manhã, tanto nas atividades de foro livre como nas atividades orientadas. O lavatório é usado para a limpeza dos pincéis, dos recipientes



**Figura 6** – Armário que contém jogos e brinquedos



**Figura 3** -  
Espaço das reuniões e das histórias



**Figura 4** -  
Espaço da casinha



**Figura 5** -  
Espaço das pinturas e do lavatório

destinados à tinta, bem como para a higiene das próprias mãos. É ainda de referir que é um dos espaços prediletos do grupo de crianças.

Dispõe, também, de equipamento apropriado,

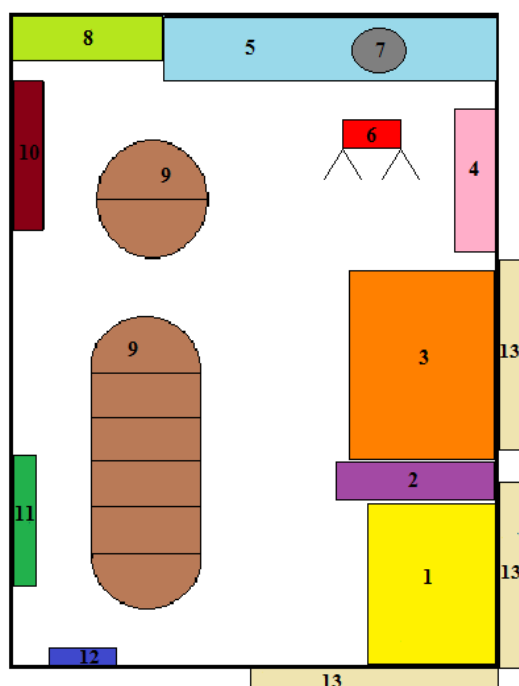
designadamente:

- **Armário que contém jogos e brinquedos** variados: desde jogos de construção, legos, dominós e puzzles. Este espaço é, maioritariamente, utilizado pelo género masculino;
- **Armário destinado a guardar material de desgaste**, desde lápis de cera, lápis de cor, canetas de feltro (grossas e finas), tesouras, revistas, plasticina e diversos tipos de folhas. Todo o material disponível encontra-se acessível às crianças;
- **Armário** onde se guardam as produções conseguidas pelas crianças, bem como as atividades que ainda não estão terminadas;
- **Armário** reservado apenas à arrumação das camas das crianças.

A sala dispõe de um conjunto de mesas, de forma retangular e em semicírculo, que são movidas sempre que necessário, o que permite uma gestão flexível do espaço segundo as necessidades.

A sala, cuja planta se apresenta a seguir (Figura 7) encontra-se organizada de forma a potenciar a autonomia das crianças, estando os materiais acessíveis ao grupo, de modo a permitir a sua utilização autónoma, «pois a maneira de situar os elementos do jogo e as instalações para jogar com eles favorece ou inibe a sua utilização pelas crianças» (Zabalza, 1998b, p. 248).

A figura 7 permite uma visão esquemática da forma como a sala se encontra organizada, contendo a respetiva legenda dos espaços.



#### Legenda:

- 1 – Espaço das reuniões e das histórias.
- 2 – Armário com diversos livros temáticos.
- 3 - Espaço da casinha.
- 4 – Armário com atividades realizadas pelas crianças.
- 5 – Bancada.
- 6 - Cavalete de pintura.
- 7 – Lavatório.
- 8 - Armário reservado às camas.
- 9 – Mesas.
- 10 – Armário com jogos variados.
- 11- Armário com material de desgaste.

Figura 7 – Planta da sala dos 4 anos

Acresce ainda que o grupo conhece e manifesta à-vontade sobre os espaços e as atividades possíveis de se realizar em cada um deles, situação claramente perceptível no período da manhã, no decorrer das atividades livres, onde se deslocam sem inibição pelos diferentes espaços da sala, manuseando os materiais de forma independente e criativa.

Uma vez clarificados os recursos materiais da sala dos 4 anos é igualmente importante discriminar os recursos humanos disponíveis para a intervenção educativa. Estes incluem uma educadora, também esta Coordenadora Pedagógica da Instituição e duas auxiliares.

### **7.3.Organização do tempo e da rotina**

«O tempo educativo contempla de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de actividade (...) e permite oportunidades de aprendizagem diversificadas, tendo em conta as diferentes áreas de conteúdo» (Ministério da Educação, 1997, p. 40).

O tempo educativo apresenta, de forma geral, uma distribuição flexível. No entanto, respeita momentos de uma rotina que se repetem com alguma frequência. A tão falada rotina é, nada mais, nada menos, do que referências temporais de um contexto no qual as crianças se movimentam e agem.

Zabalza (1998b) defende que as rotinas são fundamentais enquanto organizadoras estruturais das experiências quotidianas da criança, uma vez que permitem introduzir no quotidiano aspetos previsíveis. É, por isso, determinante reconhecer a rotina como um elemento potenciador de segurança, da promoção e da autonomia na criança, pois desenvolve aspetos relacionados com a previsão dos vários momentos do dia, da mesma forma que possibilita a sugestão de modificações ao longo da rotina.

Além do aspeto relativo à organização das atividades numa rotina, o conteúdo destas é uma dimensão que merece ser salientada. Ao debruçar o nosso olhar sobre uma rotina, esta refletirá os valores que regem a ação educativa nesse mesmo contexto.

Assim, considera-se importante referir as rotinas que tipificam o dia a dia deste grupo de crianças. Esta é marcada por um determinado ritmo, refletindo a intencionalidade educativa do educador em função do que considera mais pertinente, assim como do grupo de crianças... «porque o tempo é de cada criança, do grupo de

crianças e do educador, importa que haja uma organização do tempo decidida pelo educador e pelas crianças» (Ministério da Educação, 1997, p. 40).

A rotina diária da sala dos 4 anos é, assim, marcada por momentos de atividades orientadas, bem como por atividades livres. Estas últimas têm início no período da manhã, a partir do momento em que as crianças começam a chegar à sala de atividades. As crianças escolhem, de entre os espaços existentes, aqueles onde nesse momento preferem estar e optam por brincadeiras individuais ou em conjunto, situação em que o jogo simbólico se evidencia muitas vezes, em especial no espaço da casinha e na área dos jogos.

A partir das 10 horas iniciam-se as atividades orientadas, planeadas semanalmente por todas as educadoras do jardim de infância, que posteriormente as adequam à faixa etária com que trabalham.

As crianças, à medida que vão chegando à sala de atividades, sabem o que podem fazer nos vários momentos e conseguem prever a sua sucessão, pelo que é frequente a marcação de presenças, com o auxílio da auxiliar, no quadro de presenças, assim como a marcação do tempo, no quadro do tempo meteorológico, que é preenchido semanalmente por uma criança.

Por forma a elucidar a sucessão que terá lugar em de cada dia, é apresentado um quadro relativa à rotina do grupo da sala dos 4 anos (Quadro 1), onde é dado a conhecer o modo como se estruturam os diferentes momentos, desde as 8 horas, altura da abertura da instituição, até às 19 horas, hora de seu encerramento.

<b>Horas</b>	<b>Rotina</b>
8:00h – 10:00h	Acolhimento Atividades livres
10:00h – 11:30h	Atividades orientadas
	Higiene
11:30h – 13:00h	Almoço
	Momento de higiene
13:00h – 15:00h	Sesta
15:00h – 16:00h	Lanche
	Momento de higiene
16:00h – 19:00h	Atividades livres

**Quadro 1** – Rotina diária da sala dos 4 anos